

CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA

Sob a presidência do chefe da nação portuguesa, Snr. General Oscar Carmona, realizou-se, no dia 18 de Novembro do ano findo, em Lisboa, a instalação solene dos trabalhos do Congresso Luso-Brasileiro de História, como parte integrante do programa comemorativo dos Centenários de Portugal.

A solenidade teve lugar na Academia de Ciências de Lisboa, discursando em primeiro lugar o Snr. Júlio Dantas. Em certo trecho do seu discurso o representante da intelectualidade portuguesa afirmou que o Congresso, naquele momento inaugurado, era obra de portugueses e brasileiros e que os portugueses preferiam rever-se nas glórias do Brasil a ocupar-se de suas próprias glórias.

O segundo orador, Snr. Araújo Jorge, Embaixador do nosso país, deteve-se demoradamente em seu discurso a analisar a evolução histórica dos dois povos referindo-se particularmente à obra de colonização portuguesa na América.

Sobre a plenitude da formação territorial do Brasil, no alvorar do século XIX, o Embaixador Araújo Jorge, enalteceu a atuação do estadista Alexandre de Gusmão, inspirador, depois defensor, do ajuste memorável em que duas nações peninsulares concordaram, pela primeira vez, em definir pacificamente as raias dos seus dilatados e mal conhecidos latifúndios ultramarinos, para depois asseverar: "O tratado de limites de 1750 revogou expressamente o de *Tordesilhas* e os de *Lisboa* e de *Utrecht* e aboliu quaisquer direitos e ações de Portugal e Espanha, oriundas daqueles ou de quaisquer outros atos públicos anteriores; foi ele quem homologou as conquistas das bandeiras e das missões, quadruplicando o primitivo e mesquinho quinhão de terras portuguesas com a incorporação pacífica à coroa de quasi todo um continente; foi ele, também, que delineou, desde então, em traços essenciais, a configuração física do Brasil de hoje; foi ele, ainda, que consagrou o princípio do *uti possidetis*, chamado mais tarde a dirimir, pacificamente, as diferenças de limites entre o Brasil e as repúblicas hispano-americanas; foi ele, enfim, que de antevisão profética dos destinos políticos do novo mundo, registou a primeira manifestação da consciência pan-americana, ao determinar que as colônias portuguesas e espanholas da América se manteriam em paz mesmo no caso de guerra declarada entre as respectivas metrópoles na Europa".

A representação oficial do Brasil, foi integrada pelos Snrs. José Carlos de

Macedo Soares, Celso Vieira, Pedro Calmon, Eugênio de Castro, Afonso Costa, Gustavo Barroso, Osvaldo Orico, Afrânio Peixoto e Antônio Austregésilo.

No dia 19 do mesmo mês, realizaram-se, no Palácio da Assembléia Nacional, os primeiros trabalhos ordinários do Congresso. O programa desses trabalhos ficou dividido em duas secções.

A primeira Secção, presidida pelo professor Queiroz Veloso, teve por objetivos os assuntos ligados ao título: "Do Descobrimento à ocupação da Costa". A Segunda, presidida pelo Snr. Serafim Leite, ocupou-se dos assuntos subordinados ao tema geral: "O Ciclo do Ouro e dos Diamantes".

A primeira secção, em sua primeira reunião, discutiu as seguintes teses: "O Esmeraldo de Duarte Pacheco", do congressista brasileiro, Snr. Lindolfo Gomes; "Descobrimento do Brasil pelos portugueses antes de 1500", na qual Jordão de Freitas fundamenta a tese de terem os portugueses chegado a Pernambuco por volta de 1490; "Primeiro núcleo fundado pelos portugueses no Brasil. Origem do Rio de Janeiro", do historiador brasileiro Snr. Magalhães Correia, que nela estuda as origens e evolução da capital do Brasil; "Da "intenção" e da "casualidade" no descobrimento do Brasil", do Snr. Carlos Coimbra, na qual o seu autor se refere ao roteiro anônimo da viagem de Vasco da Gama, que fala em 200 léguas contadas a partir da Ilha de São Tiago, no arquipélago de Cabo Verde. Esta tese foi largamente discutida pelos Snrs. Domingos Maurício e Dr. Eduardo Brazão. Por último, foi apresentada a tese do historiador brasileiro, Snr. Luiz da Câmara Cascudo, intitulada "O mais antigo marco colonial do Brasil", que segundo o autor, foi colocado na praia do Touro, junto ao Cabo de São Roque, no Estado do Rio Grande do Norte.

A segunda secção esteve também reunida no mesmo dia, e a primeira tese apresentada foi a do Snr. General Bandeira de Melo, "O resguardo da colônia", trabalho que foi comentado pelo Pe. Serafim Leite, que afirmou dever-se à influência dos missionários portugueses a conservação do Maranhão e atribuindo a perda dos territórios do Prata ao fato de nessa região apostalizarem missionários espanhóis.

Também nessa secção foram lidos os resumos de quatro teses apresentadas pelo Snr. Augusto de Lima Júnior, intituladas: "Os descobridores e povoadores de Minas Gerais", "A formação

de Minas Gerais”, “O ouro das Minas Gerais”, “A grande invasão das Minas Gerais” e a Sra. Luiza da Fonseca, leu o seu trabalho, “O Maranhão. Roteiro dos papéis avulsos do século XVII do Arquivo Histórico Colonial”.

Por último, o Snr. Dr. Perry Vidal leu a sua comunicação sobre o interesse que de El-Rei D. Pedro II mereceu a capitania de Pernambuco e várias pessoas que nela residiam.

Durante as reuniões seguintes foram apreciados trabalhos dos intelectuais, Afonso Taunay, Gustavo Barroso, Gago Coutinho, Magalhães Correia, Lindolfo Gomes, Carlos Coimbra, Jordão Freitas, Luiza Fonseca, Frederico Perry Vidal, Cândido Mendes de Almeida, Luiz Viana, Basílio Magalhães, Elói de Moura, Edgar Duque Estrada, Celso Vieira, Rodrigues de Carvalho, Mário de Magalhães, A. Pereira Ferraz, Valter Spalding, José Bittencourt, Augusto Tavares de Lira, Brito Machado, Saladino de Gusmão, Mário Simões Reis, Luiz Oliveira Guimarães, Sousa Doca, João Borges Fortes, Cláudio Ribeiro, Aureliano Leite, Luiz Gonzaga e Virgílio Correia Filho.

Durante o decorrer dos trabalhos, em dias diferentes, realizaram-se várias conferências sobre os assuntos constantes do programa. Encarregaram-se dessas conferências os Snrs. Gustavo Barroso, Mendes Correia e Fernando Emídio da Silva.

A sessão de encerramento do Congresso realizou-se no dia 26 e foi presidida pelo delegado brasileiro Comandante Eugênio de Castro. Este historiador dando por terminados os trabalhos do certame, fez um substancial discurso elogiando as diretrizes do

Congresso e sua organização, que abrangeu estudos do descobrimento, colonização, organização da nação brasileira, eliminando assim as fronteiras das investigações históricas entre Portugal e o Brasil.

Lamentou que a situação internacional impedisse a vinda a Lisboa de alguns vultos mais representativos da cultura brasileira. Realçou a atividade do presidente e dos secretários do Congresso, Snrs. Serafim Leite, Queiroz Veloso e Manuel Múria, historiando os valiosos trabalhos apresentados ao Congresso. Elogiou a “História da Colonização Portuguesa no Brasil”, de autoria do Snr. Carlos Malheiros Dias, afirmando que a futura história da mesma colonização deverá ser a publicação de uma edição monumental contendo todos os documentos relativos à carta de Pero Vaz de Caminha.

O Pe. Serafim Leite elogiou as notáveis comunicações apresentadas ao Congresso pelos portugueses e brasileiros, saudando a Igreja na pessoa dos cardiais Sebastião Leme e Cerejeira.

Finalmente, foi aprovado um voto no sentido da realização entre Portugal e o Brasil de um convênio semelhante ao realizado entre o Brasil e a Argentina, suprimindo-se dos textos de ensino de história nos cursos secundários do Brasil e de Portugal, as referências que possam gerar animosidade entre as duas nações.

Antes do encerramento da sessão os Snrs. Queiroz Veloso e Manuel Martins encareceram o valor das 86 teses discutidas, versando importantes problemas da História luso-brasileira, saudando o Presidente Getúlio Vargas, Presidente Carmona e Ministro Oliveira Salazar.

CURSO DE FÉRIAS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Promovido pela Associação Brasileira de Educação, sob o patrocínio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, realizou-se ultimamente na sede desse órgão, a exemplo dos anos anteriores, mais um Curso de Férias, onde foram debatidos por uma brilhante equipe de especialistas, vários e oportunos problemas de marcante interesse para o país.

O programa dos trabalhos, este ano, obedeceu ao título geral: “O Brasil, seus grandes aspectos e problemas”, compreendendo os seguintes temas:

I — Aspectos geográficos do Brasil
— Coordenador: — Professor Melo Leitão, da Faculdade Nacional de Filosofia.

“O Brasil, seu território, sua expansão territorial, seus limites” — Professor C. Delgado de Carvalho, da Faculdade Nacional de Filosofia.

“A geologia do Brasil — Dr. Glycon de Paiva, do Departamento da Produção Mineral.

“A Zoogeografia do Brasil” — Professor Melo Leitão.

“A fitogeografia do Brasil” — Professor Alberto de Sampaio, do Museu Nacional.

“A antropogeografia do Brasil” — Professora Heloisa Tôrres, Diretora do Museu Nacional.